Omnia Sapientiae
Revista Acadêmica

O MEIO AMBIENTE PELAS ARTES VISUAIS

Andrea Yumi Sugishita Kanikadan[1]

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino utilizando-se das artes visuais como fomentadora de uma reflexão crítica sobre o meio ambiente. Em um momento em que cada vez mais esta discussão se faz presente e necessária dentro das instituições educacionais, a arte surge como uma possibilidade de pensar criticamente o mundo em que vivemos. A metodologia consistiu em estudo exploratório sobre a temática ambiental. Os estudantes do curso de Administração Pública da UNILAB foram convidados a elaborar obras de artes com o uso de materiais das artes visuais como tela de pintura, tinta guache e pinceis. Levou-se em conta os estudos sobre expressão e comunicação artística, e a técnica de construção de desenhos de modo que foi possível identificar o que estudantes informaram com suas obras. Tais obras foram produzidas em oficinas organizadas a partir do projeto de pesquisa intitulado As Artes e a Administração Pública. Os resultados mostram que os estudantes estão cientes dos problemas ambientais enfrentados pela sociedade, identificando isso com espírito crítico e criatividade, ao retratar em suas pinturas, imagens de um planeta doente e espaços naturais vegetais adoecidos ou danificados.

Palavras- chaves: Artes Visuais; Meio ambiente; Metodologias de ensino em Administração Pública.

[1] Professora do curso de Administração Pública da Unilab - CE

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

THE ENVIRONMENT THROUGH VISUAL ARTS

ABSTRACT

This study aims to report a teaching experience using visual arts to foster critical reflection on the environment. Currently this discussion is necessary within educational institutions. Because of that, art emerges as a possibility for critically thinking about the world we live in. The methodology consisted of an exploratory study on environmental issues. Students of the Public Administration course at UNILAB were invited to create works of art using visual arts materials such as canvas, gouache paint, and brushes. Studies on artistic expression and communication, and the technique of drawing construction were taken into account so that it was possible to identify what students communicated with their paintings. These works were produced in workshops organized from a research project entitled "The Arts and Public Administration." The results show that the students are aware of the environmental problems faced by society, identifying this with a critical spirit and creativity, portraying in their paintings images of a sick planet and diseased or damaged natural vegetation spaces.

Keywords: Visual Arts; Environment; Teaching Methods in Public Administration.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação do Brasil passaram a incluir em seus projetos pedagógicos, componentes curriculares ou extra-curriculares em que as questões ambientais pudessem ser trabalhadas. Nos cursos de Administração Pública já se nota a inserção de componente curricular obrigatório tratando-se dessa temática. O conteúdo programático envolve traçar um histórico do que tem sido feito em termos de gestão ambiental pública ao longo das últimas décadas, com a criação de legislação que envolve as políticas ambientais criadas ao longo desses anos. Também têm sido abordados conceitos e propostas para um desenvolvimento sustentável, com a discussão de instrumentos de planejamento como as diversas agendas de desenvolvimento criadas em encontros internacionais promovidos pelas nações, sendo a iniciativa mais recentemente conhecida como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nessa discussão cabe mencionar o novo papel dos Municípios, dos Estados e da União na gestão ambiental pública e o papel da sociedade diante de tudo o que envolve o meio ambiente. Como forma de exemplificar a importância de tudo isso, são frequentemente citados os desastres e acidentes ambientais ocorridos neste período. Poderia afirmar, que a cada aula dada, há uma notícia semanal sendo veiculada com novo problema ambiental sendo mencionado, com impactos desastrosos para o ecossistema. Este contexto nos leva a refletir sobre a importância da disciplina no curso e na formação dos estudantes. O que de fato eles incorporam sobre a questão ambiental?

Como docente de disciplina que versa sobre a temática, tem sido um desafio trazer conteúdos e discussões que proporcionem uma visão mais otimista do futuro. Assim, ao buscar outras possibilidades de inserção ambiental pelo mundo, deparei-me com o site do Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente em que as Artes eram mencionadas.

Levar as Artes como metodologia de ensino para a Administração Pública visa oferecer um pouco de criatividade para os estudantes envolvidos. As grandes escolas de Administração têm incorporado metodologias de ensino que se caracterizam como centradas no estudante, a exemplo de práticas como Casos de Ensino (Costa; Torres, 2021), design thinking (Apocalypse *et al*., 2022) e Aprendizagem por projetos (Bernardino, 2024). Em termos práticos, citamos a d.school, da Universidade de Stanford nos EUA, a FGV Arte no Rio de Janeiro e o DesignLab da Faculdade

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo. Há uma necessidade de fazer com que nossos/as estudantes estimulem seus sentidos. Nossa sociedade, de uma forma geral, está carente de sentir, então fortalecer isso torna-se fundamental para a existência de seres sensíveis. Pessoas que sejam capazes de sentir sem ter que traduzir em palavras. Para que as sensações possam se materializar em práticas que estejam em sintonia com o mundo em que vivem ou desejam transformar. O que se almeja é que a arte possibilite a leitura do mundo de forma crítica e, dessa forma, possa ser um instrumento de transformação da realidade e o fermento para a germinação de novas sociabilidades políticas, culturais e cidadãs na sociedade (Lacerda, 2023, notas de aula, exercício).

Além do caráter exploratório de pensar o meio ambiente pelas artes dentro do curso de Administração Pública, este estudo tenta dar conta de demandas que estudantes podem ter no acesso a espaços culturais e/ou artísticos. Ademais, a formação de uma esfera pública reflexiva reivindica a criação de espaços de debate e de ludicidade, algo que a arte é muito pródiga em oportunizar.

Os levantamentos de estudos iniciais sobre esta temática mostram que há pouca produção neste campo do saber. Carvalo e Davel (2005) organizaram uma edição da revista Organizações e Sociedade com artigos abordando as artes na Administração. Há outros trabalhos que trazem obras da literatura, do cinema ou do teatro, analisados à luz das teorias presentes no campo da Administração. Embora todos os trabalhos sejam de fundamental importância, muitos deles têm a base sustentada por teorias da própria área.

No nosso caso, o que buscamos é inserir aspectos teóricos das Artes e a prática da Arte no cotidiano dos/as estudantes de modo que seja despertado algo mais que leve a criatividade. Uma visão renovada que possa estimular o surgimento de outras possibilidades, outros pensamentos. Barbosa (2005) reforça que há poucas pesquisas em Artes que se voltam para temas sociais, de gênero, interculturalidade, problemas políticos, entre outros. Por tudo isso, este estudo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino utilizando-se das artes visuais como fomentadora de uma reflexão crítica sobre o meio ambiente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão da literatura consistiu em explorar conceitos relacionados à Arte, Educação e Expressão, às Metodologias de Ensino em Administração e ao papel da Administração Pública na Gestão Ambiental. Pretendemos explorar a literatura que destaca a importância das artes para a formação humana e buscar discussões que enfatizem como a educação pode acontecer a partir das artes. Ou seja, nossos referenciais buscam caminhos para que as artes possam responder aos desafios do mundo de modo criativo.

2.1 ARTE, EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO

A inserção da Arte nos conteúdos curriculares do ensino superior já se faz tardia, pois ela integra a Base Nacional Comum Curricular dos estudantes do ensino fundamental. Ressalta-se o seguinte parágrafo da norma sobre o ensino de Artes:

> "O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

> favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas." (BNCC, 2018)

A partir disso, percebe-se a importância para os estudantes do ensino superior adentrar este universo. A Unilab, como universidade internacional necessita que seu corpo discente possa olhar de forma crítica o mundo, que se mostra cada dia mais complexo, respeite as diferenças e consiga estabelecer este diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, pois são diversos países e etnias que se entrecruzam, necessitam ser reconhecidos e respeitados por todas as pessoas que a integram.

Ana Mae Barbosa (2005) ressalta que a arte na educação é um valioso instrumento para identificação cultural e desenvolvimento individual. Além disso, a autora enfatiza que para aqueles indivíduos que se envolvem com a arte, "é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada."

É justamente esta possibilidade de olhar para a realidade e tentar transformá-la de alguma forma, o que buscamos em nosso estudo. Barbosa (2005) refere-se à arte como "aguçadora dos sentidos", pois transmite significados que não poderiam acontecer por meio de linguagem discursiva ou científica. Trata-se de uma forma de comunicar algo.

A comunicação por meio das artes é vista como promotora do protagonismo dos envolvidos, resultando em processos educativos (Silva *et al*., 2019). A comunicação é um processo social que acontece entre as pessoas na sociedade, seja por imagens, sons ou palavras, as quais são denominadas signos, ou seja, "instrumentos de produção de significação e sentido" (Anjos et al, 2010).

Para entender como os signos se constituem, Peirce (apud Anjos el al, 2010; Cocchieri, 2023) definiu alguns conceitos que denominou de primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade é aquela resposta imediata, ao sentimento produzido sem reflexão, ao acaso, à originalidade, à espontaneidade. A secundidade refere-se a uma reação de compreensão e aprofundamento do que lhe foi comunicado. É algo que se relaciona à experiência, comparação, ação de algo já vivenciado. A terceiridade é a reação que envolve uma reflexão baseada em memórias, reflexão, síntese do que já foi vivido (Anjos *et al*., 2010; Cochieri, 2023).

Com base nisso, notamos que a existência de meios de comunicação são essenciais, especialmente aqueles ditos não-verbais, visuais ou audiovisuais, pois trazem a mensagem de forma mais subjetiva, o que poderia dar mais espontaneidade aos processos de comunicação, e assim permitir que as pessoas expressem suas ideias da forma mais real possível.

A arte traz consigo códigos ou signos que são formas de expressão que o ser humano utiliza de forma individual ou coletiva e que podem ser expressos como pinturas, esculturas, fotografias, cinema, música e poesia, de acordo com suas próprias regras (Anjos *et al*., 2010).

No item seguinte, falaremos sobre os temas abordados na disciplina de Gestão Ambiental, para que possamos identificá-las nas obras dos estudantes que participaram deste estudo, como um indicador de quais aspectos se tornaram mais relevantes para o aluno.

2.2 TEMAS DA DISCIPLINA GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE DA UNILAB

O curso de Administração Pública da Unilab (CE) é constituído por estudantes da região do Maciço de Baturité, demais municípios do Ceará e estudantes oriundos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor-Leste, trazendo para as aulas, discussões que extrapolam o território brasileiro.

A ementa do curso compreende três partes. A primeira delas refere-se a uma discussão mais geral sobre o meio-ambiente, trazendo temas que abordam o histórico e a evolução da gestão

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

ambiental, com conceitos utilizados globalmente. Quando abordamos o histórico, são relatados diversos casos de acidentes ambientais que ocorreram desde a década de 1940, com exemplos internacionais ocasionados principalmente pela negligência humana, a partir do manejo e descarte irresponsável de produtos poluentes, as guerras, entre outros. Em seguida, são abordados conceitos gerais como o desenvolvimento sustentável e as diversas iniciativas que têm sido adotadas para que ações de melhoria se concretizem nas diversas realidades, com a apresentação das agendas de desenvolvimento propostas em encontros ambientais mundiais (Pott *et al*, 2017).

O conceito de desenvolvimento sustentável de Bursztyn et al (2006), e releituras feitas por diversos autores sobre o tema (Oliveira *et al.*, 2024) parte da definição de atender às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, mas destaca, compara o conceito a uma biografia em construção, com seus paradigmas e contradições. As agendas de desenvolvimento são definidas como instrumentos de planejamento, em que as nações devem estabelecer para criar suas políticas públicas locais para atender tudo aquilo que se discute nos grandes encontros internacionais relacionados às questões ambientais.

A segunda parte do conteúdo direciona-se ao papel da Administração Pública na Gestão Ambiental no Brasil. Insere-se nesta discussão toda a legislação que já foi criada e sua evolução, em seus níveis federal, estadual e municipal. Além disso, são enfatizados temas como o novo papel dos Municípios, dos Estados e da União na gestão ambiental pública, o setor público como cliente e seu poder de compra e a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Finaliza-se esta parte com a apresentação do meio-ambiente como campo de conflitos sociais e econômicos na defesa dos interesses difusos, considerando a dimensão do país e seus grupos de interesses (comunidades indígenas, quilombolas, territórios do agronegócio ou da agricultura familiar etc).

Peretta e Almeida (2025) mostram que a atuação no local é muito importante na gestão dos recursos naturais, e que é sempre um desafio focar no local, pois o meio ambiente envolve uma escala maior que o local. Muitas vezes os recursos naturais extrapolam o território tal como é compreendido nos limites municipais. Por isso, olhar para as iniciativas que se desenrolam neste espaço, suas potencialidades e suas dificuldades, torna-se fundamental para a boa gestão ambiental. Os autores ainda enfatizam que as pessoas que ocupam as funções da área ambiental ainda carecem de conhecimentos mais aprofundados sobre a área, tornando-se um grande desafio para as organizações públicas.

Um estudo conduzido por Freitas *et al*. (2017) salienta algumas competências que são esperadas de integrantes da gestão ambiental, a saber: conhecimento técnico e comportamental. O conhecimento técnico está relacionado à legislação ambiental atualizada, licenciamentos e impactos, gestão de resíduos e recursos hídricos, as tecnologias associadas à gestão ambiental entre outros e o conhecimento comportamental refere-se à comunicação com diferentes públicos, capacidade de análise sob diversas perspectivas, gestão de conflitos, liderança, entre outros.

A terceira e última parte do conteúdo programático da disciplina volta-se ao papel da sociedade na gestão ambiental. É o momento de conhecer as iniciativas para a produção e o consumo sustentável, a partir de experiências concretas, como a agroecologia, os saberes tradicionais, o uso de tecnologias sociais e o descarte sustentável. De acordo com Caporal *et al*. (2015), a Agroecologia abre campo para o conhecimento científico a partir de outras disciplinas científicas, articulados com saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores. A partir dessa combinação, são estabelecidos novos marcos conceituais, metodológicos e estratégicos na busca por processos de desenvolvimento mais sustentáveis.

De acordo com Peretta e Almeida (2025), o meio ambiente é uma atribuição do poder público e da coletividade. O próprio Sistema Nacional de Meio Ambiente (Brasil, 1981) reforça a necessidade de articulação entre os vários entes federados para que a gestão compartilhada aconteça. A Constituição de 1988 dá autonomia à gestão local para tratarem da gestão ambiental, sendo fundamental fomentar a discussão no nível municipal. Entretanto, cabe também à

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

coletividade participar do sistema para que seja efetivado.

2.3 RECURSOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

O ensino superior nos cursos de Administração Pública tem utilizado diversas metodologias pedagógicas, sendo as mais comuns, as aulas expositivas com o uso de estudos de caso, debates e oficinas sobre questões relacionadas aos conteúdos das disciplinas, além de atividades extraclasse e trabalho de pesquisa ou de campo (Santos; Teixeira, 2019).

O mundo contemporâneo vem passando por muitas transformações trazendo a necessidade de atualizarmos nossas metodologias de ensino para lidar com as novas gerações e suas novas demandas. A pandemia de Covid-19 representou um momento importante para esta reflexão, pois muitas ferramentas virtuais de ensino passaram a ser utilizadas como forma de complementar e substituir metodologias que naquele momento não poderiam se caracterizar como presenciais.

Algumas experiências já eram observadas antes disso, mas posterior a isso, tudo se intensificou, e tais práticas têm sido cada vez mais observadas em cursos nacionais e internacionais. Trata-se do uso de metodologias ativas, caracterizadas pela aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, casos de ensino (Bernardino, 2024). Todas procuram levar os temas que se encontram em textos teóricos, que são ou devem ser lidos antes pelos discentes. No encontro presencial podem se utilizar dessas metodologias ativas para aplicarem teorias em situações mais práticas.

A aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas referem-se a propostas de desafios para que os estudantes criem caminhos que irão resultar na criação de um produto ou serviço ou solução, permitindo que o projeto a ser criado ou o problema a ser resolvido possam ser discutidos em suas diversas possibilidades (Bernardino, 2024).

A sala de aula invertida combina o ambiente virtual com o presencial. O momento virtual ou mais individual é utilizado para conteúdos teóricos e conta com o momento presencial para atividades mais interativas, como discussões em grupo, resolução de problemas e análises práticas (Bernardino, 2024).

Os casos de ensino existem há mais de cem anos nas universidades americanas e buscam desenvolver competências e habilidades dos estudantes na tomada de decisão. No Brasil, a partir dos anos 2000, esta metodologia se intensificou nos cursos de Administração a partir da criação de uma área dentro dos eventos da ANPAD (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração) (Costa; Torres, 2021).

As experiências mais próximas de nossa realidade que envolvem as Artes na Administração ainda não estão documentadas em periódicos acadêmicos. Mas em um breve levantamento, podemos dizer que a d.school da Universidade de Stanford (Stanford dschool, 2025) é uma experiência que promove a criatividade por suas diversas atividades. O próprio espaço físico é repleto de cores, formas e imagens, o que permite aos estudantes mergulharem em um universo que os distingue das tradicionais salas de aula. Uma experiência nacional que também não foi descrita por pesquisadores e é inspirada na d.school, é o DesignLab da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA-USP, 2025). De acordo com o site (www.fea.usp.br), o espaço tem sido utilizado como um centro interdisciplinar para se pensar em soluções criativas para problemas complexos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver nosso trabalho, utilizamos a pintura com guache sobre tela, no tamanho 15cm x 15cm. Os participantes foram estimulados a criar, a partir de provocações que foram dadas na disciplina de Gestão Ambiental. As obras que estão apresentadas neste trabalho referem-se aos

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

trabalhos de estudantes que assinaram o termo de autorização de uso de suas produções. Salienta-se que a oficina contou com cerca de 20 obras produzidas. Alguns trabalhos ficaram com os participantes, pois este foi também o intuito da oficina, permitir que os participantes levassem consigo algo feito por eles e pudessem presentear alguém ou decorar a própria casa. Outras obras que estão em nosso poder carecem desta autorização, então entendemos que seria prudente não divulgar.

Figura 1 - Último sol da caatinga



Fonte: Oliveira (2023).

A Figura 1 mostra uma imagem bicolor, com cores alaranjadas e pretas, como representação de uma paisagem da caatinga, que já é árida por si só, mas que com a crise ambiental, estão piores. O título da obra nos remete a uma reflexão sobre o que o sol pode fazer e nos leva a visualizar uma paisagem queimada. Um dos conteúdos iniciais da disciplina de Gestão Ambiental e Sustentabilidade abordou os diversos desastres ambientais e seus impactos para as pessoas (Pott et al, 2017), levando os estudantes a refletirem sobre situações semelhantes em suas realidades.

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

Figura 2 - Entre Ipês e Silêncios



Fonte: Rodrigues (2023).

A Figura 2 mostra uma paisagem com cores pasteis, ipês de cores variadas, uma vegetação verde e pássaros voando, indicando uma atmosfera calma que nos remete a como algo deveria ser. Esta ilustração serena pode ter sido estimulada pelo estudo de iniciativas que mostram ações relacionadas aos saberes tradicionais, a outras formas de pensar a vida que pudessem frear a degradação ambiental (Caporal *et al.*, 2015).

Figura 3. Arte Visual



Fonte: Có (2023).

A Figura 3 traz a imagem do planeta terra mostrando o norte global mais degradado, com cores quentes e marrons e o sul, com cores que remetem mais à natureza original. Os conteúdos vistos na disciplina de Gestão Ambiental podem ter colaborado para a elaboração desta imagem, dado que um dos tópicos que discutimos é a incongruência do termo Desenvolvimento Sustentável

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

(Oliveira *et al*, 2024).

Figura 4 - A Dor do Mundo



Fonte: Oliveira (2023).

A Figura 4 novamente traz a ilustração do planeta terra, personificado, como se fosse um ser humano, que está triste, com muita água e pouca vegetação, representando esse aquecimento global e derretimento das geleiras polares. Quando abordamos as consequências dos diversos desastres ambientais (Silva, 2015). Houve bastante discussão em torno dessa temática.

Figura 5 - É Cuidando que se Vive Melhor



Fonte: Catiavala (2023).

A figura 5 nos mostra pessoas em torno do planeta terra, com suas cores azul, verde e amarelo, além de corações no entorno. A frase inserida na obra, "É cuidando que se vive melhor" ressalta o nosso papel na responsabilidade de buscarmos um mundo que nos permita viver bem. Essa reflexão envolve o que foi visto na disciplina, quando nos referimos ao papel da gestão

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

pública (Caporal, 2015), considerando todas as pessoas envolvidas como parte de tudo.

Em todas as obras é possível observar o que Anjos *et al.* (2010) e Cocchieri (2023) destacam sobre o processo de comunicar, de se expressar, revelando que houve uma reflexão que trouxe memórias e lembranças e permitiram que as imagens fossem pintadas dessa maneira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste artigo relatar a experiência que tivemos na introdução das Artes Visuais no curso de Administração Pública da UNILAB. Esta atividade desenvolvida sobre o meio-ambiente, com o uso da tinta guache sobre tela, trouxe diversas imagens mostrando um mundo doente e sombrio, com obras contendo o planeta triste, machucado, além de outras paisagens com fogo, cores quentes e escuras para retratar a degradação. Algumas obras caminharam para o alerta, trazendo imagens mais leves e mensagens que remeteram à necessidade de cuidar para tudo ficar bem.

Para além da atividade lúdica, como consideração a fazer, destacamos a componente da criatividade, que é perceptível, a partir dos conteúdos mobilizados nas obras apresentadas neste documento. Os cinco exemplos compartilhados reforçam o que Barbosa (2005) cita como desenvolvimento intelectual, reflexão crítica e a necessidade de inserirmos as artes para dialogar com questões do mundo.

Podemos igualmente mencionar o processo educativo proporcionado, destacando a importância das artes na educação. Quando os participantes foram indagados sobre o que produziriam, o conteúdo lecionado na disciplina mostrou-se relevante para a concretização da atividade. Seriam os diversos recursos pedagógicos já desenvolvidos nos cursos de Administração Pública, como casos de estudo, sala de aula invertida, citados por Bernardino (2014), Costa e Torres (2021), mas com o adicional das artes visuais, potencializado pela criatividade, nos remetendo à d.school (2025).

Assim, finalizamos este relato de experiência ressaltando a importância de considerarmos outros recursos pedagógicos no cotidiano dos estudantes, pois uma iniciativa como esta pode ser duradoura à medida em que essas imagens ficarão eternizadas, se expostas em locais que poderão ver e relembrar o momento em que foram produzidas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F.W.; MARTINS, I.B.C.; ELLERY, M.A.R. **Expressão e Comunicação Artística**. Fortaleza: SEAD/UECE, 2010.

APOCALYPSE, Simão Marcos; JORENTE, Maria José Vicentini. O Método Design Thinking e a pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 27, p. 1-21, 2022.

BERNARDINO, Nubia Araceli Mota. Inovação pedagógica e metodologias ativas no ensino superior: aplicação no curso de administração. 2024. 26 f. **TCC** (Pós Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Vitória, 2024.

BARBOSA, Ana Mae. Depoimento. **Educação & Realidade**, v. 30(2), pag 299 – 301, jul/dez, 2005. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/download/12478/7395/0> Acesso em: 03mar2023.

Rev. Omnia Sapientiae, Mossoró, v.6, n. 3, p .62-74, 2026.
DOI: 10.61228/os.v6i3.124 | ISSN: 2764-3239

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

BNCC. Base Nacional Curricular Comum. **Ministério da Educação**, 2018.

BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. Desenvolvimento sustentável: biografia de um conceito. In: **Economia, meio-ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia. **Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível.** Camaragibe: Editora do Coordenador, 2015.

CATIAVALA, C. É cuidando que se vive melhor. **Guache sobre tela**. Redenção, 2023.

COCCHIERI, T. Estética do pensamento – uma introdução à semiótica de C. S. Peirce. Problemata - **Revista Internacional de Filosofia**. v. 14. n. 2 (2023), p. 191-203.

CÓ. J. Arte visual. **Guache sobre tela**. Redenção, 2025.

DE SOUSA FREITAS, Wesley Ricardo; ALBUQUERQUE MARANHÃO, Romero; TEREZINHA KNIES, Cláudia; ECHEVENGUÁ TEIXEIRA, Cláudia. GESTORES AMBIENTAIS DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS SOB A ÓTICA ACADÊMICA. **Revista de Gestão e Secretariado**, vol. 8, núm. 1, enero-abril, 2017, pp. 101-118.

FELICIO CARVALHO, José Luis; DAVEL, Eduardo. INTRODUÇÃO: ARTE, ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÕES SE ENCONTRAM AO CORRER DO DIÁLOGO. **Organizações & Sociedade**, vol. 12, núm. 32, enero-marzo, 2005, pp. 81-92.

GENTIL DE OLIVEIRA, Murilo Luiz; GUIMARÃES GENTIL, Bruna. Desenvolvimento Sustentável: em busca de um conceito. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, *[S. l.]*, v. 14, n. 02, p. 255–268, 2024. DOI: 10.22481/rbba.v14i2.15145. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/15972. Acesso em: 25 set. 2026.

LACERDA, Lucas Oliveira de. **notas de aula**, exercício. Curso de Licenciatura EAD em Artes Visuais da UECE, 2023.

OLIVEIRA, A.H. A dor do mundo. **Guache sobre tela**. Redenção, 2023.

OLIVEIRA, E.S. Último sol da caatinga. **Guache sobre tela**. Redenção, 2023.

PERETTA, C.S.; ALMEIDA, M.R.R. O PAPEL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL E NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: COMPETÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Rev. Perspectivas em Políticas Públicas**, ISSN: 2236 - 045X, V.18, N.35, jan./jun. 2025, p.139-165.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais eo despertar de um novo pensamento. **Estudos avançados**, v. 31, n. 89, p. 271-283, 2017

RODRIGUES, M.I.L. Entre Ipês e Silêncios. **Guache sobre tela**. Redenção, 2023.

SILVA, Mauricio da e VIANA, Claudemir Edson. Expressão comunicativa por meio da arte.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

Omnia Omnia Omnia Omnia Omnia

Comunicação & Educação, v. 24, n. ja/ju 2019, p. 7-19, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i1p7-19. Acesso em: 25 set. 2026.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional